

130

J. A. PIRES DE LIMA

L. 13378<sup>6</sup>-V.

MENÉNDEZ PIDAL  
E O  
ROMANCEIRO PORTUGUÊS



/

169399

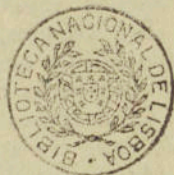
SEPARATA DO

*Jornal de Médico*

(O LAR DO MÉDICO, n.º 35)



L. 13378-6-V.



Da convivência com meus filhos Fernando de Castro Pires de Lima e a malograda Maria Clementina de Castro Pires de Lima, Tavares de Sousa pelo casamento, derivou a minha actividade no campo da Etnografia.

Com o primeiro, publiquei, há três anos, com a colaboração artística de Cláudio Carneiro, uma "Contribuição para o estudo do Romanceiro minhoto" (1).

Ali registámos cerca de meia centena de rimances colhidos na tradição popular.

Documentámos a nossa colheita enriquecendo-a com rica bibliografia, que compreende mais de trinta trabalhos, que foram editados durante um século, desde o Romanceiro de Garrett (1843).

Enriquece o livro um album musical, que compreende quatro belas composições, que são o desenvolvimento das melodias de quatro rimances, recolhidas no Minho por Maria Clementina.

As quatro cantatas de Cláudio Carneiro foram executadas pela primeira vez nos *Estudos Portugueses* (Palácio de Cristal Portuense) pelo "Grupo Musical Feminino" das professoras Stela da Cunha e Clotilde da Cunha, a 5 de Julho de 1943, a ilustrar uma conferência que ali pronunciei (2), desenvolvendo o assunto versado naquele volume, e ampliando a bibliografia.

O mesmo fiz mais tarde em novo trabalho (3).

A publicação desta nota destina-se a confrontar alguns romances portugueses com outros castelhanos e hispano-americanos registados pelo grande etnógrafo Menéndez Pidal em duas obras que só agora chegaram ao meu conhecimento (4-5).

Confrontando os romances hispano-americanos com os nossos, mais uma vez me convenço que a independência de

fantas nações ibero-americanas não é absoluta, pois é comum o génio peninsular que descobriu meio mundo, semeando-o de nações novas.

São comuns, sem dúvida, o cancionero, o romanceiro, o adagiário, a alma de Portugal, de Espanha e das nações luso-espanholas da América!

Comecemos pelo romance "La amiga de Bernal Francés", cena de adultério, exposta tão cruamente na versão de Menéndez Pidal (4) como na nossa (4).

Confronte-se o passo das duas versões:

"Por regalo de mi vuelta  
te he de dar rico vestir,  
vestido de fina grana,  
forrado de carmesí,  
y gargantilla encarnada  
como en damas nunca vi;"

"Deixa vir a madrugada,  
Que então darei que contar.  
Uma saia ao greme-greme,  
Blusa de grêmezim  
Gargantinha degolada"

. . . . .

Na obra citada, falamos na rica sinonímia deste romance. As nossas versões têm os títulos: "Bernardo francês", "Craquelinda" e "Serafim". A designação *Bernardo francês* também foi registada por Ataíde Oliveira (2) no Algarve e por Tomás Pires (3) na Beira.

Falando na grande difusão do *Bernal francés*, Menéndez Pidal (4) informa que, no Piemonte é conhecido por Re Inardino (Bernardino), como se vê neste passo duma versão italiana:

"Sun el fiöl del re Inardi:  
o bela, venì-me a dürbi".

Também nos ocupamos da "Donzela que vai para a guerra", romance de que recolhemos um fragmento em S. Simão de Novais, (1) e do qual já há três séculos falava Jorge Ferreira de Vasconcelos com o título "O rapaz do Conde de Aros", e que tantas vezes tem sido registada,

entre outros por Antero de Quental no "Tesouro poético da infância," (3). Para notar a identidade entre a nossa versão minhota e a castelhana registada por Menéndez Pidal (4), basta confrontar este passo:

" — Tens uns peitos altos,  
Eles te conhecerão.  
— Dê-me um colete de homem,  
Que eles abaixarão."

" — Conocerante en los pechos  
que assoman bajo el jubón.  
— yo los apretaré, padre,  
al par de mi corazón."

Quantas reminiscências encontro em romances portugueses, quando leio os romances castelhanos relativos ao Cid ou ao rei Rodrigo!

Na colecção de Menéndez Pidal (4), a cada passo encontro passagens comuns ao nosso Romanceiro.

Para não alongar este estudo, apenas citarei:

" Quién hubiera tal ventura  
entre las aguas del mar  
como hubo el infante Arnaldos  
la mañana de San Juan!"

(El Infante Arnaldos)

" A cazar va el caballero,  
a cazar como solía,  
los perros lleva cansados,  
el halcón perdido había."

(La infantina encantada)

" Mañanita de San Juan,  
mañanita de primor,  
cuando damas y galanes  
van a oír misa mayor."

(La misa de amor)

"Grandes guerras se publican  
en la tierra y en el mar,  
y al conde Flores le nombran  
por capitán general".

(Romance de la Condesita)

"Que por mayo era por mayo,  
cuando hace la calor,  
cuando los trigos encañan  
y están los campos en flor".

(Romance del prisionero)

Com que saudade me lembro de ouvir cantar a uma criadita natural de Santa Cristina do Couto, vai para sessenta anos, o lindo romance do "Generaldo atrevido"! Pois lá vem, na "Flor nova de romances velhos":

"Gerineldo, Gerineldo,  
paje del rey más querido,  
quien te tuviera esta noche  
en mi jardín florecido...

Mas não é só nas duas nações peninsulares que se nota esta identidade no romanceiro popular, pois ela estende-se para os países ibero-americanos.

Quanto ao Brasil, já o tinha demonstrado em trabalhos anteriores (1-2).

O mesmo se dá nos países da América espanhola, como se deduz da leitura de outra obra do grande etnógrafo Menéndez Pidal (3).

O Bernal Francês é vulgaríssimo no Perú e no Chile. Na Argentina e no Uruguai está muito divulgada a D. Silvana garretiana (Delgadina).

Também na América latina existe a confusão entre os romances Dona Silvana e Conde Iano, tal como tive ocasião de verificar em Portugal (4).

Em Montevideu foi colhido o romance de Santa Iria, com o nome *Morte de Elena*, que já estava registado no "Romanceiro minhoto". Trata-se da lenda de Santa Irene, padroeira de Santarém.

## BIBLIOGRAFIA

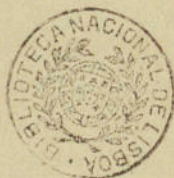
(<sup>1</sup>) Joaquim Alberto Pires de Lima e Fernando de Castro Pires de Lima — Contribuição para o estudo do Romanceiro minhoto, Porto 1943.

(<sup>2</sup>) J. A. Pires de Lima — Quatro Romances populares (Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, VI, 3-4-1943).

(<sup>3</sup>) J. A. Pires de Lima — Ainda o Romanceiro português (Boletim do Douro-litoral, N.º 3 da 2.ª série — Porto 1945).

(<sup>4</sup>) Menéndez Pidal — Flor nueva de romances viejos, 5.ª edición — Buenos Aires 1944.

(<sup>5</sup>) Menéndez Pidal — Los romances de América y otros estudios, 3.ª edición — Buenos Aires 1943.



1946  
COSTA CARREGAL  
PORTO